

---

**Ensino aprendizagem em Língua Inglesa na Escola Izaura do Espírito Santo Pantoja – Oeiras do Pará-PA**

**Enseñanza aprendizaje en inglés en la Escola Izaura do Espírito Santo Pantoja – Oeiras do Pará-PA**

Recebido: 01/11/2023 | Aceito: 03/12/2023 | Publicado: 05/12/2023

---

**Jobson Carlos do Carmo Tenório**

Universidade Federal do Pará, Brasil

**Andrea Silva Domingues**

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: andrea.domingues@gmail.com

---

**RESUMO**

O presente artigo teve como objetivo verificar se há ausência de políticas educacionais específicas às comunidades tradicionais, no caso os ribeirinhos, e como esse acontecimento afeta o processo de ensino aprendizagem em Língua Inglesa na cidade de Oeiras- Pará. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa do qual buscamos para sua base teórica, realizar levantamento bibliográfico, reunindo autores que discorrem acerca das variáveis pertinentes a Educação do Campo; e nas ações de pesquisa adotamos a realização de entrevistas semi estruturadas. A investigação resultou em dados que demonstram que os professores tem desenvolvido o ensino de Língua Inglesa a partir do currículo oculto dos educandos, pois, eles têm promovido um ensino que busca trazer as complexidades dos seus alunos para dentro da escola, cuja lógica se articula com as necessidades da/na escola do campo e suas realidades.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Ribeirinhos; Língua Inglesa.

---

**RESUMEN**

Este artículo tuvo como objetivo verificar si existe una ausencia de políticas educativas específicas para las comunidades tradicionales, en este caso las comunidades ribereñas, y cómo este evento afecta el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua inglesa en la ciudad de Oeiras-Pará. es un método de investigación cualitativo cuyo fundamento teórico buscamos realizar un levantamiento bibliográfico, reuniendo autores que discuten las variables pertinentes a la Educación Rural y en las acciones de investigación adoptamos entrevistas semiestructuradas. La investigación arrojó datos que demuestran que los docentes han desarrollado la enseñanza del idioma inglés a partir del currículum oculto de los estudiantes, pues han promovido una enseñanza que busca acercar las complejidades de sus estudiantes a la escuela, cuya lógica se articula con las necesidades de/en La escuela rural y sus realidades.

**Palabras clave:** Educación Rural; Orilla; Idioma en Inglés

## INTRODUÇÃO

O texto apresenta transita pelas veredas da Educação do Campo, ou seja, nos dedicamos a estudar uma escola ribeirinha, o qual implica discutir e defender o projeto de uma educação diferenciada, sobretudo pelo paradigma idealizado pelas lutas coletivas dos povos do campo, pautados em diálogos já realizados por Molina (2015), Caldat (2009) e Hage (2006). Para tanto, a Educação do Campo emerge a partir da ausência de políticas educacionais nas escolas do campo (Silva, 2018), foram por essas questões que os movimentos sociais buscaram articular e lutar pelos seus direitos cujo,

O paradigma da Educação do Campo surgiu no contexto das lutas dos movimentos sociais e, a partir da década de 1990, tem se inserido em projetos e programas de educação governamentais. Ao serem incluídos no debate sobre seu processo formativo, os sujeitos do campo avançam para níveis nunca antes atingidos, que vão da qualificação básica e técnica a um patamar de nível superior com características reflexivas próprias sobre o modelo de desenvolvimento rural e seu sentido para a população brasileira. Soma-se a isso o caráter inovador dos métodos de ensino que questionam o fazer escolar tradicional e desafiam a escola a rever suas práticas, suas temporalidades e sua relação com os sujeitos do fazer educativo e seus processos de gestão, possibilitando uma ressignificação política do espaço pedagógico (Freitas, 2011, p. 46).

Nesse ponto de vista, de lutar para conquistar seus próprios caminhos, tais conquistas não emergem de uma educação elitista ou alienante, sobretudo por um currículo pensado a partir de um olhar eurocêntrico (Hage; Barros; Silva, 2021). Também não é do interesse dos grupos hegemônicos que o assunto seja pautado, uma vez que a classe elitista nunca se importou com a educação básica, sobretudo com a educação do campo (Silva, 2018).

Uma das consequências do velho modelo de correspondência é que a análise das classes e de outras forças sociais enquanto forças políticas e o estudo do terreno da própria política tornaram-se uma atividade um tanto automática, esquemática e residual (Hall, 2003, p. 312).

A partir dessa perspectiva, a educação ribeirinha deve ser olhada de forma diferenciada, isto é, de forma holística, sistêmica, onde o sujeito aluno compreenda e articule a teoria e prática com suas realidades, em outras palavras, que seja de fato um ensino diferenciado, cujo currículo possa abarcar as singularidades e identidades sociais de cada sujeito (Molina; Freitas, 2011). Essa ideia corrobora com os achados de Libâneo (2016), onde ele compreende que o professor em sua prática pedagógica, antes de intervir,

ele deve primeiro conhecer a realidade de cada sujeito, pois, os alunos são heterogêneos, e para que se efetive um ensino holístico, é preciso propor um ensino para todos.

Neste contexto que dialogar e observar como a ausência de políticas educacionais específicas às comunidades tradicionais, no caso os ribeirinhos afetam o processo de ensino aprendizagem do ensino de Língua Inglesa em especial na escola Izaura do Espírito Santo Pantoja, na cidade de Oeiras do Pará, tornou-se uma temática emergente para que especificamente nos fosse possibilitado analisar a implementação das políticas educacionais para a organização do trabalho pedagógico em uma escola do campo; para desta maneira entender o sentido da Língua Inglesa para os sujeitos alunos no contexto ensino/aprendizagem e apresentar os desafios que a escola Izaura do Espírito Santo Pantoja tem enfrentado para sua organização no âmbito do ensino de Língua Inglesa como componente curricular para os alunos.

### **CAMINHOS DA PESQUISA: ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Estruturalmente, o trabalho em tela foi desenvolvido como método de uma pesquisa qualitativa e de abordagem etnográfica, pois consideramos que;

[...] do reconhecimento disto surge uma série de implicações metodológicas na prática da etnografia. A primeira pode ser estabelecida em relação ao nível de conhecimento da realidade em estudo ao qual aspiramos alcançar. (Triviños, 1987, p. 121).

A investigação teve como lócus a escola EMEF Izaura do Espírito Santo Pantoja localizada na comunidade camponesa do Rio Oeiras, situada na ponta da Ilha, no município de Oeiras do Pará, cuja sua localização está na região Norte do Brasil, mais especificadamente no Estado do Pará. Geograficamente ela fica em uma região do baixo Tocantins fazendo fronteiras com os municípios de Currealinho e Bagre. Sua população vive da pesca e da agricultura familiar, pois suas singularidades sociais culturais constituem uma interação do ser humano com a natureza (Hage, 2006).

Para o embasamento teórico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, onde buscou-se artigos científicos nas plataformas acadêmicas como por exemplo no google acadêmico, onde selecionou-se os principais teóricos que já estudaram acerca da temática proposta nessa investigação. Segundo Lakatos (2003), os dados bibliográficos são um conjunto de conhecimentos já teorizados e sistematizados em artigos, revistas e teses, cuja “[...] sua

finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]” (Lakatos, 2003, p. 44).

Quanto aos materiais e métodos, foram aplicados um roteiro de entrevista semiestruturado aos colaboradores deste estudo. A pesquisa se deu por duas semanas na escola, ouvindo as narrativas dos professores. Para a coleta de dados, foram utilizados celular para gravar as entrevistas. Como critérios de escolhas dos colaboradores buscamos dialogar com sujeitos que possuem um vínculo de trabalho mais consistente na escola pesquisada, como os professores que possuem uma forte ligação com a comunidade.

Após a transcrição fiel das narrativas para o texto escrito, ambas com consentimento de uso fornecido pelos narradores, realizamos as análises dos resultados, cujos foram consubstanciados com a literatura especializada. Foram selecionadas as narrativas mais incisivas que corrobora para responder à pergunta de pesquisa. A literatura especializada foi um fator determinante para contribuir nas análises, sobretudo para melhor entender o que a realidade tem mostrado e o que a literatura vem afirmando.

## **ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA IZAURA DO ESPÍRITO SANTO PANTOJA**

Começamos por apresentar nosso lócus de estudo que é uma instituição ribeirinha o qual atende os alunos do Rio Oeiras, cuja mesma fica situada na ponta da Ilha. A escola EMEF Izaura do Espírito Santo Pantoja fica localizada em uma comunidade do Rio Oeiras.

**Figura 01:** Imagem da escola EMEF Izaura do Espírito Santo Pantoja



**Fonte:** TENORIO, Jobson, 2022.

Como ilustrada na imagem 01, a referida instituição é uma escola do campo, que possui características peculiares do povo ribeirinho. Apesar dela está em uma comunidade longínqua da sede do município, ela possui boas condições em sua infraestrutura,

dispondo de bons espaços físicos para a organização do trabalho pedagógico no fomento ao processo de ensino e da aprendizagem.

Para tanto, a comunidade do Rio Oeiras na ponta da ilha possui em suas características um espaço de construção identitária. São, portanto, territórios que para além da construção cultural, são espaços de lutas e resistências (Camargo et al, 2022). E seus sujeitos vivem dos seus saberes ancestrais, sobretudo na agricultura familiar, uma vez que esses sujeitos lançam mão das vantagens que a natureza lhes oferece nessa relação dialógica do ser humano e natureza (Hage, 2006). Portanto, esse foi o lócus de pesquisa, cujos os sujeitos, trabalhadores da educação foram selecionados como colaboradores nessa investigação.

A escola no ano de 2022 era constituída de 20 funcionários, distribuídos da seguinte forma: um (1) secretário; uma (1) servente; cinco (5) barqueiros; três (3) vigias; um (1) diretor; um (1) especialista em educação; e oito (8) Professores. Dentre esses professores, um (1) está cursando Pós Graduação, dois (2) deles tem ensino superior e os outros dois (2), estão cursando a graduação e dois (2) cursando a segunda graduação, e um (1) professor de inglês. A escola conta com 201 alunos matriculados e são distribuídos em dois turnos: manhã e tarde.

Após apresentar nosso lócus de estudo, passamos neste texto a discorrer acerca do diálogo realizado com os colaboradores da pesquisa, analisando as narrativas, orais e escritas dos sujeitos sociais que fazem parte da organização do trabalho pedagógico na escola pesquisada. Temos como objetivo mostrar os desafios que a escola Izaura do Espírito Santo Pantoja tem enfrentado para sua organização no âmbito do ensino de inglês para os alunos do 6º ao 9º ano.

Durante nossos diálogos de pesquisa ao problematizarmos as dificuldades em ensinar a Língua Inglesa em uma escola ribeirinha, o professor Elvis nos afirma que uma das casusas é “A falta de perspectiva dos alunos. Para muitos, não há sentido aprender outro idioma” (Narrativa do professor Elvis Farias, 2022).

Elvis é professor há mais 04 de anos, graduado em Letras Língua Inglesa; em sua narrativa é possível detectarmos a questão do sentido, do significado da Língua Inglesa como componente curricular para os alunos, ou seja, o professor faz questão de destacar que por não haver perspectivas futuras, por demandas diversas da conjuntura de vida há um desinteresse pelo conteúdo da Língua Inglesa. O que nos faz pensar as formas da organização do trabalho pedagógico em torno da realidade dos sujeitos alunos, ou seja de

uma forma que o mesmo se signifiquem pela e na língua como instrumento de comunicação para o seu melhor viver.

O professor Leoni, também formado em Língua Inglesa e que atua sete anos como docente e no momento na escola Izaura do Espírito Santo Pantoja, ainda nos diz:

Inicialmente a timidez para falar inglês assola a grande maioria dos alunos da escola. Outro ponto, a meu ver principal, é a falta de habilidade de leitura e escrita, situação agravada pelo período pandêmico da covid-19 quando os discentes progrediram estudando por encartes pedagógicos, realidade de nossos alunos ribeirinhos, muitas vezes sozinhos sem orientação alguma de alguém mais experiente. a saber, há um número assustador de alunos de 6º e 7º ano que se quer escreve e ler o seu próprio nome completo (Narrativa do professor Leoni Pantoja da Silva, 2022).

Professor Leoni nos alerta em sua narrativa sobre as dificuldades em se organizar o trabalho pedagógico em torno do componente de Língua Inglesa quando possuímos outras deficiências dentro do processo de ensino/aprendizagem, como por exemplo a questão da leitura e escrita, habilidades que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta que devem ser desenvolvidas em torno do ensino de línguas, contudo sem saber ler e escrever pela língua materna as dificuldades pela outra língua se tornam mais evidentes. Nosso narrador Leoni ainda destaca que a situação se tornou mais alarmante no período pós-pandêmico, situação vivida pelo mundo e claro pelo Brasil desde março de 2020, quando foram suspensas as aulas e organizado formas de trabalho que dependiam praticamente de acessos às tecnologias, política essa não ofertada pelo sistema público à educação para todos.

Nessa mesma perspectiva, a professora e diretora da escola Izaura do Espírito Santo Pantoja Josilene, pedagoga, educadora há mais de 16 anos pondera acerca das políticas públicas na escola e relata:

Os ribeirinhos é um povo que luta para que as políticas públicas cheguem até eles. A implantação de tais políticas não contempla o universo dos ribeirinhos, uma vez que, são políticas pensadas sem contexto algum com a realidade da comunidade (Narrativa da professora Josilene de Melo, 2022).

A colaboradora Josilene, em sua narrativa deixa notório a insatisfação com as políticas que estabelecem as demandas do ensino no âmbito da aprendizagem de inglês, pois, as demandas vigentes são elaboradas com as realidades urbanocêntricas, isto é, na

maioria das vezes as políticas educacionais não são adaptadas e condicionadas com o cotidiano dos discentes. É neste sentido que dialogamos sobre uma educação diferenciada para as comunidades tradicionais, para a educação do campo, com um ensino dialógico, que abarque suas singularidades, como instrui Molina; Fretas (2011) ao afirmarem que o ensino em uma escola deve operar a partir dos seus saberes sociais e culturais, isto é, deve-se elaborar uma prática de ensino para a educação ribeirinha que seja intercultural, uma educação que possa “favorecer processos de empoderamento, principalmente orientados aos atores sociais que historicamente tiveram menos poder na sociedade” (Candau, 2008, p. 54).

Nesse contexto, pode-se inferir que as escolas do campo, hoje, operam a partir de um currículo deslocado das realidades dos povos do campo, pois, o currículo urbanocêntrico não tem provocado nos planos de ensino um olhar sistêmico para as realidades dos sujeitos que habitam nas comunidades ribeirinhas. Ainda nos dias atuais, as escolas do campo estão aplicando seus métodos de ensino desconsiderando o currículo oculto dos alunados. São, portanto, percepções que ficam embasadas nos estudos de Hage (2006), onde ele afirma que as escolas do campo de fato estão atreladas ao currículo hegemônico, a um currículo que não está contemplando a realidade dos educandos. Para além do olhar de Hage (2006), Camargo et al, (2022), também ratifica afirmando que os avanços nas políticas educacionais para o campo não têm promovido uma aproximação das especificidades de cada sujeito, isto é, o que se tem são projetos de ensino pensado a partir de um currículo fora da curva do que são propostos por Molina; Freitas (2011), cujo objetivo seria proporcionar um ensino com os sujeitos do campo, a partir de suas realidades culturais, e não para eles.

O narrador Elvis demonstrou no momento de nossos diálogos a existência do desinteresse dos alunos na aula de inglês, e em seguida, o mesmo mencionou o que desperta a vontade nos alunos de aprender um novo idioma.

O inglês é uma disciplina que exige dinâmica e interatividade. Logo, se o professor não usar métodos inovadores, ele pode frustrar o aluno. Por outro lado, se o professor usar diversos métodos e recursos, o aluno se interessa mais (Narrativa do professor Elvis Farias, 2022).

Elvis trouxe em sua narrativa dados muito relevantes, pois, ensinar implica em dialogar, isto é, o ato de ensinar a Língua Inglesa está relacionada ao fato de que os professores devem promover uma interação com seus alunos. São, portanto, a partir das interações que o professor poderá ir conhecendo as singularidades e as complexidades

existentes nas salas de aula. É a partir dessa ideia que fica esclarecido o quão importante é para o professor conhecer seus alunos e aplicar suas aulas mais dinâmicas mediante o comportamento de cada alunado. Porém, se o professor utilizar métodos pedagógicos que se articulem com suas necessidades, é notável que os alunos irão ter melhor apreço por conhecer essa área do saber. Mas, sabe-se que não basta ser apenas professor, é preciso que o Estado fomente políticas educativas para que o professor possa ter respaldo e autonomia em suas práticas pedagógicas, corroborando assim para um ensino mais dialógico entre professor e alunos.

Nesse sentido, fica claro que o ato de ensinar perpassa pelas veredas das políticas educativas, pois as mesmas são as responsáveis para fomentar o processo de ensino e aprendizagem, que só é possível desenvolver com um ensino com qualidade através de materiais didático pedagógico apropriados, por exemplo, e condições para tal (Libâneo, 2008). Quando olhamos para essas questões entre professor e alunos, percebe-se que a organização do trabalho pedagógico é um fator determinante para condicionar a escola a atingir seus objetivos, sobretudo no ensino aprendizagem; mas para que isso aconteça, é indispensável a contribuição do Estado no fomento de políticas educacionais e educativas.

No que pese o fato das práticas de ensino estarem interdependentes do financiamento do Estado, a EMEF Izaura do Espírito Santo Pantoja precisa ser mais assistida nesse ponto de vista, isto é, o fato da escola ter professores atuantes na comunidade, não justifica que há uma qualidade do ensino nos espaços ribeirinhos.

Ainda segundo o narrador Elvis, quando provocado acerca do seu contato com as diretrizes educacionais específicas que tratam da Língua Inglesa, ele diz:

Já sim. Entretanto, eu busco particularmente seguir não só uma diretriz, um documento, uma política pública. Tento mesclar indicações de das turmas e alunos que leciono acordo com o contexto (Narrativa do professor Elvis Farias, 2022).

Conforme mencionado acima, o narrador Elvis novamente traz um discurso muito poderoso, sobretudo pela lógica do ensino aprendizagem caminharem juntos, pois, uma vez que este professor aplica sua aula, ele não esquece dos currículos ocultos que os alunados trazem de suas vivências, visto que ele busca conhecer seus alunos antes de aplicar suas aulas. Isso é muito importante para cada professor, pois, conhecer nossos alunos antes de intervir, são elementos essenciais que todos os educadores devem aplicar, sobretudo conhecendo e trazendo as realidades dos alunos para dentro do espaço formal

de ensino. Nesse contexto, a relação professor/aluno são mediadas através de currículos preestabelecidos, ora pela lógica do ensino em vigência, ora pela prática de cada professor. O que se percebe nesse sentido é que há um currículo hegemônico, mas que são poucos aqueles que conseguem ser professores transgressores, isto é, aqueles que não precisam necessariamente de um documento para desenvolver as habilidades dos educandos, e este professor é um dos que promove um ensino para além do que está proposto no currículo da BNCC, por exemplo.

Essas ponderações discutidas, são achados percebidos na pesquisa, que se articulam com as pesquisas dos teóricos como, Hage (2006); onde ele defende um ensino a partir de um currículo plural e que o sistema de ensino possa estar alinhado com as realidades curriculares de cada sujeito. Por outro lado, Hage; Barros; Silva (2021) defendem um ensino que seja holístico, que possa romper o olhar eurocêntrico, cuja lógica sempre foi pensar o ensino para as comunidades com um olhar cartesiano, com percepções limitadas. Nesse entendimento, Arroyo (2018) vem nessa mesma linha de entendimento, onde ele entende que o ensino para o campo sempre foi reduzido, cujos sujeitos sempre foram subalternizados, ficando à margem da sociedade. Portanto, propor um ensino que rompa o paradigma do currículo hegemônico são práticas para professores que buscam construir um currículo contra hegemônico, como bem referenda Hage (2006), por exemplo.

Nesse sentido, Libâneo (2016) afirma que os professores devem conhecer seus educandos, isto é, suas práticas educativas devem ser colocadas em práticas mediante a realidade de cada sujeito em suas complexidades sociais e culturais. É nessa perspectiva que os professores estão aos poucos rompendo a estrutura do currículo hegemônico. Portanto, a escola possui professores que estão promovendo suas práticas pedagógicas a partir dos currículos ocultos dos alunos. Isso é muito importante, pois, tanto Libâneo (2016) quanto Hage (2006), ambos coadunam da mesma ideia quando defendem que os professores devem explorar as singularidades dos seus alunos, cuja prática educativa possui uma autenticidade mais efetiva no âmbito da interatividade, sobretudo no processo de ensino/aprendizagem.

Nessa mesma perspectiva, a narradora Josilene respondeu a mesma indagação:

Particularmente não, mas a proposta da BNCC é que o aprendizado do Inglês seja realizado da mesma forma que a língua portuguesa. Que o ensino de Língua Inglesa deve ser aprendido por meio de práticas cotidianas (Narrativa da professora Josilene Melo, 2022).

Como pode-se observar, tanto o narrador Elvis quanto a narradora Josiele, ambos convergem ao fazerem menções acerca de uma prática pedagógica que se articule aos cotidianos dos educandos. É muito importante saber que essa escola possui profissionais que não ficam refém de um modelo de educação, mas sim que vão para além do que lhes são propostos a fazerem. Há uma base para se aplicar o ensino de Língua Inglesa, mas os professores partem do princípio de que não se pode ensinar os alunados negligenciando suas culturas e suas formas de existirem em seus cotidianos. Portanto, os professores buscam implementar um ensino a partir do currículo oculto de cada sujeito, sobretudo unindo o conhecimento científico com os saberes culturais que os alunos trazem de suas vidas fora do ambiente escolar.

Os professores buscam desenvolver uma prática de ensino que corrobore com as singularidades dos sujeitos que vivem para além do ambiente escolar, ou seja, ensinar com materiais que reverbera nos sujeitos uma relação que eles possam se sentir representados é um fator muito relevante para fortalecer a identidade da escola, sobretudo por ela ser uma escola ribeirinha e, que deve ser colocada em um currículo que represente a vida desses sujeitos, mas mesmo diante do currículo urbanocêntrico, os professores tem mostrado um interesse em ir além do que estão preestabelecidos pela BNCC, cujas práticas dos mesmos estão buscando fomentar um ensino mais significativo para os educandos.

Dando continuidade as análises das narrativas de nossos colaboradores deste estudo; o narrador Elvis, ao ser provocado sobre a existência de políticas educacionais na escola, afirma:

Há, mas ainda de forma muito básica. Língua Inglesa é um componente que exige diversos métodos e recursos para ser ensinado, porém a carência de diversos recursos é uma grande adversidade. (Narrativa do professor Elvis Farias, 2022).

Destaca no recorte acima que o professor Elvis, que as políticas educacionais ofertadas e praticadas são muito básicas nessa escola ribeirinha, isto é, são oportunizadas timidamente, uma vez que essas políticas não dão conta de contribuir com a organização do trabalho pedagógico para a viabilização do processo de ensino, cuja prática de ensino implica obter recursos para o fomento de materiais didáticos. Nesse sentido, as escolas estão passando por políticas educativas pouco eficazes. Essa ideia corrobora com as

percepções de Libâneo (2008), onde o autor demonstra que as políticas educacionais no Brasil estão sendo projetadas a partir de modelos de políticas educacionais já defasadas, pois não adianta termos bons professores, e não ter bons salários, bons prédios escolares, sem materiais didáticos, ou condições apropriadas para que o educador possa executar um ensino amparado com políticas em funiconamento e que atendam a relidade dos sujeitos e seus territórios, e não apenas a iplemntação de politicas homogêneas e sem equidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No desenvolvimento deste texto e ao dialogarmos com a literatura e as narrativas dos professores que atuam na EMEF Izaura do Espírito Santo Pantoja, no município de Oeiras do Pará, foi possível perceber que a realidade desse espaço escolar ribeirinho é bem diferentes dos discursos fundadores e textualizados nas políticas públicas de nosso país. Com a falta de uma pratica real da politica educaional por parte do Estado que oportunize realidades outras aos aos sujeitos que compõe este espaço, observamos que os alunos tem apresentado um certo desinteresse em aprender um novo idioma na escola. Para tanto, os professores foram muito assertivos diante dessas questões, pois, eles se sentiram na obrigação de repensar suas práticas de ensino, ou seja, resistiram, insistiram pelo ato de educar com e para o melhor bem vvier da comunidade reorganizando suas estraégias em sala de aula com objetivo a promover uma interação entre professor/aluno. Situações estas que se intensificarm ainda mais no período pós pandemia, o que deixou mais desafiador para os professores promover nos alunos o prazer em ensinar a Língua Inglesa.

Importante destacar que o currículo de ensino de Língua Inglesa proposto a ser sendo aplicado na escola nos materiais didáticos e propostas enviadas pelo Estado, ainda mantém um olhar urbanocêntrico, cujas realidades sociais dos sujeitos da comunidade não estão dentro das propostas educacionais vigentes. Mas, os professores tem mostrado que suas práticas educativas tem rompido esse paradigma, sobretudo aplicando aulas que se articulam com as complexidades culturais dos educandos.

A pesquisa mostrou ainda, que os professores buscam inovar suas aulas a partir de uma prática pedagógica que proponha uma aula mais dinâmica, proporcionando nos alunos o interesse pela Língua Inglesa. Para além disso, os professores dessa escola ribeirinha buscam aplicar em suas práticas pedagógicas um ensino que rompe os

paradigmas estabelecidos nos currículos da BNCC. Pois, eles lecionam suas aulas a partir da realidade de cada alunado, cuja lógica da Educação do Campo se reverbera em suas práticas nesse modelo de ensino que contemple a realidade da comunidade, como bem ratifica Hage (2006).

Além disso, o estudo apontou que os processos de ensino estão à mercê de financiamentos de políticas educativas, ou seja, políticas que fomentem o processo de ensino/aprendizagem dos alunos. E diante disso, fica claro a ausência de materiais pedagógicos para o aprimoramento das práticas de ensino, haja vista que não basta ser professor em um ambiente formal, é preciso que se tenha bons salários, e que a escola disponha de um ambiente qualificado a partir de fomentos de políticas educacionais e educativas por parte do Estado corroborando para o desenvolvimento da organização do trabalho pedagógico, como bem defendem (Paro, 2010).

Mesmo diante dessas realidades percebidas na escola, o ensino precisa ser contemplado com políticas que reverberem a realidade dos sujeitos que fazem a identidade da escola. O que vimos nos últimos anos, foram negligências acerca dos financiamentos de políticas educacionais para a educação básica, cujos professores dessa escola alertaram como desafios para lecionar por conta de haver uma falta de materiais como apoio pedagógico para fomentar o desenvolvimento da organização do trabalho pedagógico no âmbito do processo de ensino aprendizagem. Portanto, a partir dessas questões, houve uma inércia dos fomentos de políticas educacionais, cuja lógica do poder hegemônico entrou em ação nas dinâmicas políticas partidárias, pois, Saviani (2020), sustenta que as políticas educacionais foram reféns do golpe articulado em 2016 no Brasil.

Diante dessas questões, e a partir do momento que estamos inseridos, pode-se considerar que a sociedade civil organizada deve se unir a partir da lógica dos movimentos sociais, que possamos cobrar do poder público, mais fomento de políticas educacionais. Para tanto, essa pesquisa nos conduziu a perceber que os professores de uma escola em meio a Amazônia Tocantina, no interior do interior aplicam suas didáticas para além do que é proposto pela BNCC, tendo como foco ensinar a Língua Inglesa sempre considerando a realidade dos sujeitos que habitam na comunidade em torno da escola, potencializando os alunos, suas formas de se fazer, de resitir e almejar futuros outros para além de um discurso fundado e eurocêntrico.

## REFERÊNCIAS

- CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar. /jun.2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s198177462009000100003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s198177462009000100003&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 06 jul. 2022.
- CAMARGO, Leila Maria; HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; GOMES, Raimunda Kelly Silva; FIGUEIREDO, Arthane Menezes Diversidade sociocultural e currículo nas Amazônias: Desafios no enfrentamento à monocultura das mentes. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 238-261, jan./mar. 2022 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo – PUC-SP <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/download/54813/39320>. Acesso em: 09 nov. 2022.
- CANDAU, Vera Maria. Direitos Humanos, Educação e Interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008.
- HAGE, Salomão Mufarrej BARROS, Oscar Ferreira SILVA, Hellen do Socorro de Araújo. Territórios do currículo por áreas de conhecimento na licenciatura em educação do campo. **REVELLI**, Vol. 13. 2021. Dossiê políticas de educação superior: tendências e perspectivas ISSN 1984-6576. E-202165 1
- HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma educação do campo na Amazônia: currículo e diversidade cultural em debate**. Belém: EDUFPA, 2006.
- HALL, Stuart. **Da diáspora**. Belo Horizonte, Editora Ufmg, 2003.
- FREITAS, Helana Célia de Abreu. Rumos da Educação do Campo. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 35-49, abr. 2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/50263583-Rumos-da-educacao-do-campo-helana-celia-de-abreu-freitas.html>. Acesso em: 06 jul. 2022.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. Alguns aspectos da política educacional do governo lula e sua repercussão no funcionamento das escolas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 32, p. 168-178, dez. 2008. Disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5405/art12\\_32.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5405/art12_32.pdf). Acesso em: 05 julho. 2022.
- LIBANEO, J. C. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v.46 n.159 p.38-62 jan./mar. 2016. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/cp/v46n159/1980-5314-cp-46-159-00038.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2022.
- MOLINA, Mônica Castagna. A educação do campo e o enfrentamento das tendências das atuais políticas públicas. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 378-400, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6809>. Acesso em: 06 jul. 2022.

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helena Célia de Abreu. Avanços e desafios na construção da educação do campo. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011. Disponível em:

<https://seminarionacionallecampo2015.files.wordpress.com/2015/09/avanc3a7os-e-desafios-na-construc3a7c3a3o-da-educac3a7c3a3o-do-campo.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2022.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a08.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência. **Roteiro**, Joaçaba, v. 45, p. 1-18, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/21512>. Acesso em: 09 nov. 2022.

SILVA, Maria do Socorro. Educação do campo e políticas educacionais: avanços, contradições e retrocessos. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 7, n. 1, p. 23-41 – jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/46390>. Acesso em: 06 jul. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.